

Foto: Nando Neves

Bancárias na luta!

Mulheres tomam ruas do país na defesa da democracia, pela igualdade salarial e de direitos e por maior participação na política. Próximo passo das bancárias e construir campanha nacional da categoria



Bancárias do Sindicato participaram ativamente da manifestação do Dia Internacional da Mulher e seguiram em passeata até a Cinelândia

Como em muitos países do mundo, as mulheres brasileiras foram às ruas no Dia Internacional da Mulher, na última sexta-feira (8). No Rio, mais de 30 mil pessoas participaram de uma passeata pela Rio Branco, da Candelária à Cinelândia, que parou o trânsito numa das principais vias do Centro da Cidade.

A CATEGORIA PRESENTE

Dirigentes bancárias e bancários também estiveram no protesto juntamente com entidades do movimento de mulheres, servidores públicos e diversos outros trabalhadores e representantes sindicais, associações de moradores, estudantes e sem-terra. Para Kátia Branco, vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, a manifestação provou a capacidade de mobilização das mulheres não só por seus direitos, mas também pela democracia. "Nós mulheres tivemos um papel de destaque no enfrentamento do fascismo, na defesa do Estado democrático de direito, nas recentes ameaças que vivemos no Brasil. Nossa luta é por um país e um mundo melhor para todas e todos. Esse ato aqui no Rio, com sua beleza e energia, não deixa dúvidas de que, se temos muito a conquistar, não nos falta força para lutar", afirmou. "O próximo passo é participarmos em peso

da campanha nacional das bancárias e bancários. Este ano temos a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho e é preciso ampliar o poder de compra da categoria, garantir nossos direitos e avançar em novas conquistas", acrescentou Kátia.

PELA IGUALDADE SALARIAL

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mesmo mais escolarizadas, as mulheres ganham 21% menos que os homens. No último trimestre de 2023, a situação piorou: elas receberam, em média, 22,3% a menos que os homens. Em julho do ano passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou o Projeto de Lei nº 1.085, que garante a igualdade salarial entre homens e mulheres. Mas a sociedade precisa cobrar fiscalização nas empresas e o cumprimento da nova legislação.

BASTA DE VIOLÊNCIA

Outras reivindicações foram o fim do assassinato de mulheres, o feminicídio, que muitas vezes é praticado por seus companheiros ou ex-companheiros. A igualdade de oportunidades no mercado de trabalho e o direito à interrupção da gravidez também foram bandeiras de luta do protesto.

Durante o ato público, as manifestantes cobraram o fim do massacre de Israel contra os palestinos, em sua maioria mulheres e crianças.

"A luta é também pelo fim do genocídio negro e indígena, nenhuma anistia para golpistas, democracia com justiça social e ambiental, por emprego, contra a privatização, por mais saúde e comida no prato do povo brasileiro e por mais mulheres na política", explicou a presidenta da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro), Adriana Nalesso.

CAMPANHA 2024

O presidente do Sindicato José Ferreira destacou a importância da participação das bancárias na campanha salarial 2024. "As mulheres tiveram papel fundamental na defesa da democracia, mostraram sua força e indignação neste 8 de Março contra a discriminação e a desigualdade. Estou certo de que, com a mesma disposição, as bancárias estarão na luta em defesa dos direitos delas e de toda a categoria em nossa campanha nacional", ressaltou Ferreira. Pela manhã, dirigentes sindicais percorreram agências no Centro da Cidade, numa bonita homenagem às bancárias pelo 8 de Março (Confira na página 2).

CONSULTA NACIONAL**Atenção
financeiros**

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e as entidades sindicais, inclusive o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizam de 11 a 22 de março a Consulta Nacional dos Trabalhadores em financeiras. "É importante ressaltar que este ano está em jogo a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho para a garantia dos direitos e para avançarmos em novas conquistas", destacou o diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz.

CONSULTA VIRTUAL

A consulta será virtual através de link a ser disponibilizado pela Contraf-CUT e que será reproduzido no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

O resultado da pesquisa servirá de base para os debates da Conferência Nacional dos Financeiros, que será realizada nos dias 26 e 27 de março, no auditório da sede da Confederação, em São Paulo (SP). Antes da minuta ser entregue às financeiras, haverá assembleias nas bases de todo o país.

O período para a realização das assembleias é do dia 2 a 12 de abril. As propostas dos temas para a Conferência poderão ser entregues até o dia 22 de março.

**Sindicato visitou agências
para homenagear bancárias**

Atividade fez parte das comemorações pelo Dia Internacional da Mulher

Foto: Nando Neves



O presidente do Sindicato José Ferreira, de posse da edição especial do Jornal Bancário, e os demais dirigentes sindicais na homenagem às bancárias

"O Dia Internacional da Mulher é uma data para comemorar as conquistas até aqui obtidas por nós e de reflexão sobre a necessidade de cobrar por direitos iguais e pelo fim da violência contra a mulher". A afirmação foi feita pela vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Kátia Branco, durante visita da diretoria da entidade sindical às bancárias, na sexta-feira, 8 de março, nas agências da Avenida Rio Branco e Rua da Assembleia.

Durante a homenagem – da qual participaram, além das dirigentes do Sindicato, também o seu presidente, José Ferreira e o diretor da Secretaria de Cultura, Gilberto Leal – as bancárias receberam de presente uma sacola com os dizeres "Lute como uma bancária". O slogan remete às conquistas alcançadas pela categoria e que contaram com a participação decisiva das bancárias.

DISTORÇÕES NO TRABALHO

Após a caravana, a partir das 17 horas, as dirigentes bancárias participaram do ato público na Candelária, seguido de passeata até a Cinelândia. Kátia lembrou que um dos problemas enfrentados pelas mulheres é a diferença de tratamento no mercado de trabalho. Citou dados da pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), mostrando que elas seguem tendo os menores salários, maiores dificuldades de crescimento profissional, além de maioria entre os desempregados.

CANAL DE DENÚNCIAS

Adriana Nalesso, diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato e presidenta da Federação Estadual das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo

Financeiro (Federa-RJ) citou dados da violência contra a mulher e lembrou do canal de denúncias voltado para as mulheres, o Basta!, no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br). Frisou que de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) o Brasil teve aumento de 1,6% nos casos de feminicídio registrados em 2023 em comparação com o ano anterior. Foram 1.463 vítimas de feminicídio ao longo de 2023, o maior número registrado desde que a lei foi criada, em 2015.

A diretora do Sindicato, Jô Araújo, enfatizou que o Dia Internacional da Mulher não é voltado simplesmente a homenagens triviais, mas um convite à reflexão sobre como as mulheres são tratadas, em casa e no trabalho. "Estudos comprovam que ainda hoje as mulheres sofrem com a desigualdade no mercado de trabalho em relação aos homens", afirmou.

NÚMEROS DA DISCRIMINAÇÃO

Segundo o levantamento do Dieese o rendimento médio das mulheres (R\$ 2.562), registrado no último trimestre de 2023, foi 22,3% menor do que o recebido pelos homens (R\$ 3.323). Do total de mulheres ocupadas no país, 39,9% recebiam até um salário-mínimo. Entre as negras, praticamente metade (49,4%) ganhavam até um salário-mínimo, contra 29,1% entre as não negras. Já entre os homens, 29,8% ganhavam até um salário-mínimo. Confira em nosso site, mais detalhes da pesquisa do Dieese sobre a discriminação contra as mulheres no mercado de trabalho brasileiro.

Sorteio de bolsa do curso para exame da Anbima

O Sindicato dos Bancários do Rio promove no próximo dia 19 de março (terça-feira), às 19h, um aulão com dicas para o exame da Anbima (Associação Brasileira das

Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Bancários sindicalizados que estiverem presentes no evento vão participar de um sorteio de bolsas do curso.

A aula acontecerá no auditório da entidade, na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro, e será ministrada por um instrutor da Ibemf (Instituto Brasileiro de

Estudos para o Mercado Financeiro).

As inscrições podem ser feitas clicando no Pop-up do nosso site: www.bancariosrio.org.br ou pelo Qr code ao lado.



Empregados têm até quinta (14) para votar em Fabi para o CA Caixa



Começou na última segunda-feira (11) e vai até às 18h desta quinta-feira (14), o segundo turno da votação das empregadas e empregados para o Conselho de Administração (CA) da Caixa Econômica Federal. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a maior parte dos

dirigentes do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (SebRio) apoiam Fabiana Uehara ao cargo. O número da Fabi é 0002. Fabiana foi a mais votada no primeiro turno com 45,09% dos votos. Para votar, os bancários devem acessar o site eleicaoca.caixa.gov.br/siele e fazer o login, com sua matrícula e senha.

Sindicato consegue transferir bancários do Aqwa para o Passeio

A direção da Caixa Econômica Federal, atendendo a uma reivindicação do Sindicato dos Bancários do Rio, aceitou transferir empregados e empregadas do Aqwa Corporate para a unidade do Passeio Corporate, no Centro da Cidade. "A região portuária onde está localizado o edifício do Aqwa Corporate, apesar da unidade possuir excelentes instalações, é meio deslocada, uma região muito insegura para os trabalhadores e, na hora do almoço, os bancários não possuem muitas opções para comer, além de encontrar mais dificuldades para o deslocamento através do transporte público.

Por isso, este primeiro passo é uma vitória importante, beneficiando os empregados", destacou o diretor do Sindicato e presidente da Apcef-RJ (Associação do Pessoal da Caixa), Paulo Matileti. A previsão é de que a Caixa faça a mudança já nos próximos dias, com a transferência dos setores Jurídico, de Governo e da Engenharia para o Passeio Corporate. "Não iremos desistir até que todos os bancários e bancárias do Aqwa sejam transferidos para o Centro do Rio e tenham um ambiente mais seguro e de fácil acesso", destacou o presidente do Sindicato José Ferreira.

Light deixa Sindicato sem luz

Não é de hoje que bairros do Rio sofrem com apagão em função dos serviços precários prestados pela Light privatizada.

Na segunda-feira (11), foi a vez da região no Centro onde funciona a sede do Sindicato, na Avenida Presidente Vargas.

ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Em virtude da pane elétrica que afetou o prédio, a entidade ficou sem condições de prestar atendimento presencial no dia. Até o fechamento desta edição, a luz não havia retornado e a Light não deu nenhuma previsão. O Sindicato agiu rápido e, nestes casos, disponibiliza telefones para contatos emergenciais, que são:

- Secretaria de Assuntos Jurídicos: Leandro - (21) 99616-4408;
- Secretaria de Saúde: Edélson - (21) 99907-4469;
- Administração: Alexandre Batista - (21) 98013-0066.
- Presidência: (21) 9916-0839
- Cultural: (21) 98013-0190
- Formação: (21)97094-2010

Vote Cassi para os Associados: Chapas 6 e 33

As eleições para a Cassi começam nesta sexta-feira (15/3), a partir das 9 horas e vão até 25 de março, às 18 horas. A maioria da diretoria do Sindicato apoia a Chapa Cassi para os Associados, ou seja, os candidatos da Chapa 6 – Alberto Júnior, para a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes – e Bia Garbelini e Graça Machado, para titulares do Conselho Deliberativo, tendo como suplentes, Alessadbro Greco (Vovô) e Pedro Carvalho; e os da Chapa 33, para o Conselho Fiscal: os titulares são Pedro Paulo "PP" e Sybelle Chagas e os suplentes, José Arimatea e Thiago Noletto. O voto pode ser pelo aplicativo, site Cassi ou pelos terminais de autoatendimento (TAA) do Banco do Banco do Brasil. Lembre-se, são dois votos: o primeiro na Chapa 6 para Diretoria e Conselho Deliberativo, e o segundo na Chapa 33 para Conselho Fiscal.

PROPOSTAS

As Chapas 6 e 33, Cassi para os Associados, têm como princi-



pais compromissos a integração da saúde do trabalhador com a atenção primária, fortalecendo a prevenção em saúde no ambiente de trabalho junto ao Banco do Brasil; atenção à saúde da mulher com desenvolvimento de programas específicos; assessoria qualificada e melhoria nos processos relacionados a autorizações e reembolsos; redução de coparticipação para participantes vinculados à Estratégia Saúde da Família (ESF) e Rede Referenciada. Além disto é prioridade defender uma Cassi para todos com a filiação de funcionários de ban-

cos incorporados, expansão da Telessaúde baseada na estratégia saúde da família para o interior. São também propostas o fortalecimento da presença da Cassi em todos os estados brasileiros, apoiando autogestões locais em busca de benefícios mútuos. E uma rede referenciada da ESF integrada à CliniCassi, incluindo clínicas, laboratórios e hospitais de qualidade, além de um debate amplo sobre atualizações na tabela e benefícios da LIMACA - Lista de Materiais e Medicamentos Abonáveis, integrante da política farmacêutica.

DITADURA NUNCA MAIS

Regime militar gerou crise econômica, desemprego e a maior inflação da história

Você já deve ter ouvido alguém dizer que, na época do regime militar "a vida da população era melhor". Esta é mais uma das mistificações criadas por quem defende a ditadura, pede a volta dos militares ao poder e tem desprezo pela democracia. A realidade foi bem diferente e muito dura para o trabalhador. Após um curto período de desenvolvimento do Brasil (de 1969 a 1973), o povo penou para sobreviver ante uma das mais graves crises da história do país durante a ditadura que durou de 1964 a 1985.

Em 1977 a inflação começou a disparar, chegando a 40% ao ano. Só para se ter uma ideia da explosão inflacionária naquele período, nos últimos 12 meses do governo Lula o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor) é de 4.51% ao ano.

MILITARES CULPAVAM O POVO

O pior é que, num governo autoritário, em que protestos de trabalhadores e críticas ao regime eram recebidos com censura, cacete, prisões e até tortura, a população e a imprensa não podiam reclamar e o governo fazia campanhas publicitárias na TV e no rádio, culpando os consumidores e os comerciantes pela crise e a inflação.

Em um dos anúncios, o locutor dizia que "o custo de vida é culpa de quem compra e de quem vende". Em outra propaganda, os clientes eram estimulados "a trocar o tomate caro por um pepino". Eram os generais que comandavam o governo com "mão de ferro", jogando para a população a responsabilidade por políticas econômicas desastrosas, culpando consumidores e comerciantes pela crise. Em vez de criar políticas públicas eficientes, os militares usavam propagandas para pedir sacrifícios à população no enfrentamento da crise, logo depois do chamado "milagre econômico", breve período em que a economia cresceu, mas com mais concentração de renda e elevando a desigualdade social. "Você está vendo

tomates com cor de tomates, com jeito de tomates. Mas o preço não é de tomates. É caro! Caríssimo, se você comprar. Porque se você não comprar, o preço vai ter que diminuir", dizia a peça publicitária lançada pela ditadura na época. "Culpa de quem compra e de quem vende", dizia a campanha na mídia.

QUEDA DOS SALÁRIOS

Segundo o professor de história Lucas



***NÃO DEIXOU SAUDADES** - Após 21 anos de ditadura militar, o governo do general João Figueiredo entregou o país com sua mais grave crise econômica e que resultou na maior explosão inflacionária da história*

Pedretti, de 1964 a 1985, o salário mínimo no Brasil caiu 50% em valores ajustados pela inflação. É verdade que no início do regime militar, o PIB (Produto Interno Bruto) teve o seu maior crescimento, no entanto, grande parte deste desempenho só foi possível através da tomada de empréstimos em instituições financeiras internacionais.

EXPLOÇÃO DA DÍVIDA

Com o passar do tempo, veio a conta para o povo pagar através de "paco-

tes econômicos" que elevavam o sacrifício da população e faziam crescer a miséria e a fome no país. Uma outra campanha publicitária da época cobrava dos consumidores o racionamento de gasolina, limitando o uso de carro ante a crise Internacional do petróleo. Em 1979, a crise do petróleo agravou a situação e a dívida externa brasileira explodiu, saltando de US\$ 12,5 bilhões para US\$ 50 bilhões, quase dobrando em seguida (US\$ 96 bilhões).

FATOS E FAKES

O último governo militar, do general João Batista de Figueiredo, deixou a pior das heranças após 21 anos de ditadura militar: uma inflação de 242%. Após a morte do presidente Tancredo Neves, eleito por um colégio eleitoral do Congresso Nacional, já que os militares e os parlamentares alinhados ao regime rejeitaram as eleições diretas para presidente da República, assumiu o governo o vice, José Sarney, que embora fosse civil, fez sua carreira na ditadura e foi governador indicado pelos militares.

Após cinco anos, o governo Sarney e os 21 anos de ditadura deixaram uma crise sem precedentes e a maior inflação da história: 1.973% ao ano. A normalidade cambial e inflacionária só retornou no governo de Itamar Franco, através do Plano Real. Itamar havia assumido o governo após o impeachment do primeiro presidente eleito pelo voto direto em 1989, Fernando Collor de Melo, que havia derrotado Lula no segundo turno.

Portanto, quando alguém te falar que "na época do regime militar a vida era melhor", lembre-se destes fatos históricos. Além de derrubar o governo democrático de João Goulart e implantar uma cruel ditadura militar de 21 anos, os generais levaram o Brasil a maior crise inflacionária e econômica de sua história. Estes são os fatos. O resto é fake.